

EDITORIAL

Caro leitor:

Este é um número especial do periódico *Claves*, concebido como homenagem aos 10 anos de fundação do Grupo de Pesquisas em Música, Musicologia e Tecnologia Aplicada (GMT) do Departamento de Música da UFPB. Coordenado pelo Professor Dr. Didier Guigue, o GMT é um grupo de estudos interdisciplinares, associando pesquisas teóricas e musicológicas ao desenvolvimento de aplicativos computacionais, e promovendo reflexões sobre esta interação.

A partir de 2008, o GMT se debruçará sobre análises e estudos relacionados à fenomenologia do som na sua interação com a música e o fazer musical, em consonância com a nova linha de pesquisa – Sonologia – recentemente implantada no Mestrado em “Musicologia do Século XX” da UFPB. A nova orientação temática sugeriu, então, a alteração do nome do GMT para Musicologia, Sonologia e Computação, correspondendo à nova sigla Mus3.

Nesses 10 anos, passaram pelo o GMT nada menos que 30 membros, dentre estudantes e pesquisadores de música e de ciências da computação. Dedicaram-se especificamente à análise da música não tonal, com enfoque especial em compositores como: Debussy, Messiaen, Berio, Stockhausen, Schnebel, Lachenmann, Earle Brown, Villa-Lobos e Almeida Prado. O saldo de publicações, a nível nacional e internacional, pode ser conferido no artigo de Didier Guigue “Do GMT ao Mus3: dez anos de pesquisa em música na Paraíba, 1997-2007”.

Ernesto Trajano de Lima, membro fundador do grupo, dá contas do desenvolvimento de softwares musicais no âmbito do GMT em seu artigo “Do ‘T’ ao ‘C’: 10 anos de desenvolvimento de software musical na Paraíba (1997-2007)”. Destaque é dado aos aplicativos SOAL: Sonic Object Analysis Library e SOS: Sonic Object Segmentator, cujas funções são pormenorizadamente descritas no artigo.

Dentre os autores, José Orlando Alves e Marcílio Onofre são os mais recentes membros do GMT. Seu artigo – “Aspectos analíticos da Flutuação da Densidade na Peça Disposições Texturais N. 3” – demonstra a utilização do aplicativo SOAL na análise da densidade de uma obra musical.

Em seu artigo “Estética da sonoridade: teoria e prática de um método analítico, uma introdução”, Didier Guigue apresenta as premissas teóricas e metodológicas que desenvolveu, no sentido de considerar a “sonoridade” como um dos parâmetros estruturalizantes da música, e de analisar a sua interação com outras dimensões do discurso. Tenho certeza de que este artigo se tornará um marco da literatura musicológica do país.

O artigo de Eli-Eri Moura, membro do GMT desde 2004, é fruto de seu período de doutoramento na Universidade de Montreal e anterior, portanto, à sua integração ao GMT. A pertinência temática e a atual vinculação do Professor Moura ao Grupo justificam a inclusão dessa abrangente e definitiva introdução sobre as “Manipulações do tempo em música” neste número.

O breve artigo de Makis Solomos (Maître de Conférences HDR à l’Université Montpellier 3) – “A outra América (do Norte): Ives, Cage e os transcendentalistas” – numa tradução de Didier Guigue representa uma colaboração do CICM (Maison des Sciences de l’Homme Paris-Nord, Université de Paris-8), instituição do pós-doutoramento do coordenador do GMT. Estabelecendo interconexões entre trechos de escritos de Cage (Other people think), Ives (Essays before a sonata) e dos transcendentalistas americanos – Thoreau (Walden or life in the woods) e Emerson (Essays, cap. 2 “Self-reliance”), Solomos pretende estabelecer relações ideológicas entre a música de Ives e Cage e o pensamento transcendentalista do século XIX, como ele considera, “Da outra América do Norte”. No entanto, deixa ao leitor a tarefa de concluir essas relações, através da audição de peças indicadas de Cage (Mureau, em gravação ao vivo de 1972) e Ives (The Alcotts, 3º movimento da Concord Sonata).

Fechando o volume, o compositor e matemático Jônatas Manzolli, professor da UNICAMP e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (NICS) resenha o ensaio de Didier Guigue e Marcílio Onofre “Sonic complexity and harmonic syntax in Sequenza IV”, que se tornou

capítulo do livro “Berio's Sequenzas – Essays on Composition, Performance, Analysis and Aesthetics”, recentemente publicado no Reino Unido (Aldershot: Ashgate, 2007).

Finalmente, resta-nos parabenizar os que conduziram o GMT ao status intelectual alcançado, agradecer o trabalho que vem rendendo à área e ao Departamento de Música da UFPB bons frutos, e desejar àqueles que farão o MUS3 de hoje em diante, redobrados sucessos.

Ilza Nogueira

Editor